

ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DAS PEQUENAS PROPRIEDADES FAMILIARES DE RIO CLARO-SP/BRASIL ATRAVÉS DOS ELEMENTOS EXTERNOS DO SISTEMA AGRICULTURA

Área temática: Espacios rurales, agricultura y seguridad alimentaria

Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira – Universidade Estadual Paulista/UNESP Rio Claro – IGCE – Departamento de Geografia - darlene@rc.unesp.br
Giancarla Salamoni – Universidade Federal de Pelotas - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia e Economia - giansa@ufpel.edu.br
Stephan Cabrini de Oliveira – Licenciado em Geografia - Universidade Estadual Paulista/UNESP Rio Claro – IGCE – Bolsista DTI 1 – CNPq - stephan06@gmail.com

A complexidade de fatores demarcadores do ritmo das áreas rurais no Brasil tem colocado em análise o papel a ser desempenhado pelas pequenas propriedades em áreas de urbanização avançada e o conhecimento do potencial multifuncional destas unidades torna-se importante para planejar e implementar o desenvolvimento rural municipal. Nosso objetivo neste trabalho é levantar o potencial das pequenas propriedades familiares para a multifuncionalidade no município de Rio Claro-SP/Brasil. Para desenvolvimento da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos: reconhecimento geográfico da área análise de dados secundários; trabalho de campo - preparação e teste de um instrumento de coleta constituído por um conjunto de questões divididas em cinco grandes temas aplicado diretamente nas propriedades rurais; organização de banco de dados, digitação das informações levantadas, tabulação dos dados e sistematização da caracterização das propriedades. Tomamos como parâmetro teórico-conceitual Diniz (1984) que propõe a análise da agricultura como um sistema constituído por elementos internos e externos, cuja análise permitiu a definição do quadro agrário e da paisagem rural do município de Rio Claro-SP/Brasil. Como elementos internos levantamos e analisamos dados sociais (proprietários/produtores e unidades produtivas), funcionais (sistemas produtivos) e de produção (produtos, produtividade, mercado, agroindústrias) relativos às famílias produtoras. No contexto externo caracterizamos a base ecológica, os resultados econômicos, a avaliação dos agricultores sobre o aparato político e a dimensão demográfico-cultural, apontando ao final para a definição do potencial do capital sociocultural e econômico. Como parte de nossa pesquisa estudamos 347 propriedades com tamanho de 0,1 a 50 hectares. As unidades de até 10 hectares representam 47% do total pesquisado. Ao final os resultados empíricos dessa pesquisa indicam que a agricultura familiar pode se configurar como um tipo de economia local e sua eficácia está subordinada a arranjos institucionais e à elaboração de projetos políticos voltados para o pequeno agricultor a partir de aspectos estruturais como a reprodução social do grupo familiar ou a maior capitalização de sua propriedade, a partir da concepção de projetos individuais e coletivos para os membros das famílias. Além disso, ela deve ser investigada na esteira dos processos políticos e ideológicos que orientam as formas sociais de produção no meio rural.

Palavras-chave: multifuncionalidade, agricultura familiar, políticas públicas, pequenas propriedades, turismo rural.

Introdução

Este texto tem como objetivos apresentar um modelo teórico de análise da agricultura em pequenas propriedades e dados empíricos que corroboram a proposta teórica.

Segundo Pierre GEORGE (1982, p. 5) de “todas as formas de relação entre os homens e o meio, a vida rural é, certamente, a que reserva os aspectos mais diversos e, por esta razão, acaba sendo a atividade humana que mais necessita de uma análise geográfica.” Sendo assim, a análise geográfica do rural deve ser desenvolvida em duas escalas de análise. A interna que pressupõe o rural como distinto em si mesmo, requerendo uma construção analítica específica. A escala externa, no contexto das localidades, pressupõe que o rural é diferenciado na mediação de macro processos socioeconômicos, envolvendo o fluxo do capital no processo de globalização.

A análise recente do mundo rural, em seu contexto macro estrutural, pode ser definida a partir do conceito da Ecologia política e na Geografia do Desenvolvimento (adaptado de SAKDAPOLRAK, 2005). Ao observarmos a figura 1 identificamos distintos atores como responsáveis pela organização do mundo rural e suas ações têm impactos em níveis escalares diferentes. O resultado alcançado é a marginalização ou a acumulação como processos opostos, dos quais fazem parte os atores do mundo rural.

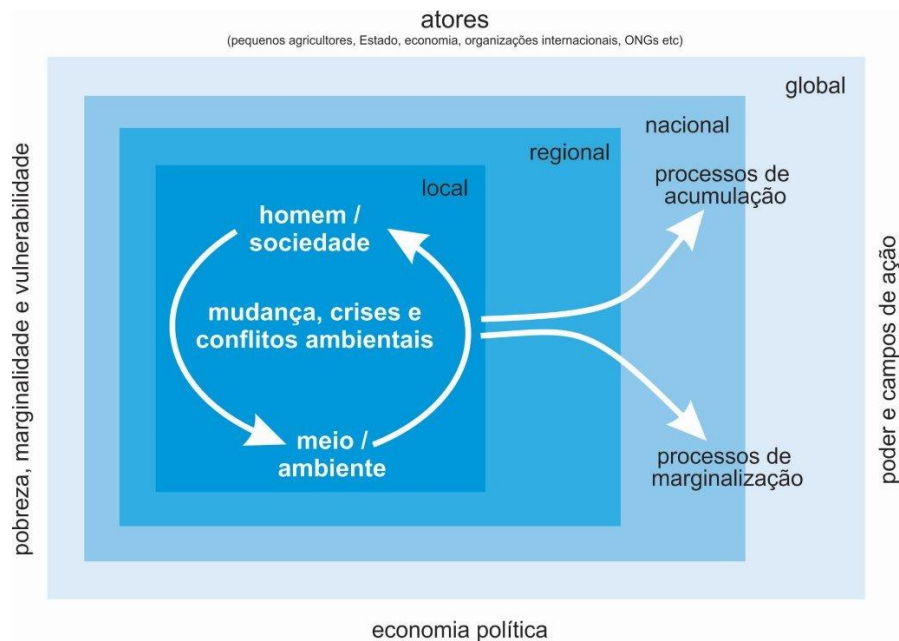


Figura 1: Conceito da Ecologia política e na Geografia do Desenvolvimento.

Fonte: Adaptado de SAKDAPOLRAK, 2005.

Nossa proposta está em realizar primeiramente uma análise em escala local partindo da paisagem rural, buscando a localização, a extensão, a territorialização e findando na caracterização da organização do espaço rural.

Para Maria João GALVÃO e Nicole D. VARETA (2010) no espaço rural distinguem-se três figuras: o espaço recurso relacionado aos dos sistemas de produção e dos respectivos produtores; o espaço quadro de vida que é cenário de todas as modalidades mais ou menos densas de ocupação dispersa; e o espaço natureza alcançado por uma visão sistêmica que integra recursos, quadros de vida e funções biofísicas da natureza.

Na elaboração do discurso geográfico Moreira (2007) aponta o ato de localizar o fenômeno na paisagem como o primeiro princípio a ser seguido. Neste contexto, o estudo da paisagem rural deve almejar a identificação de funções, produtivas ou não, e a caracterização biofísica (litologia, solos, hidrografia, ocupação do solo, patrimônio natural) e socioeconômica (aglomerados populacionais, patrimônio cultural, acessibilidades e tipos de habitação).

Para se estudar e analisar os sistemas torna-se necessário delimitar as “fronteiras” do que é definido como um sistema nesta pesquisa. Considera-se que a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. Valendo-se de racionalidades socioeconômicas distintas, os produtores fazem escolhas diferentes no que se refere ao trabalho familiar, a organização produtiva, as práticas agrícolas e as técnicas utilizadas, portanto, nem todos adotam as mesmas formas de exploração dos ecossistemas, o que resulta em agroecossistemas diversificados.

Tomamos como parâmetro teórico-conceitual Diniz (1984) que propõe a análise da agricultura como um sistema constituído por elementos internos e externos, cuja análise permitiu a definição do quadro agrário e da paisagem rural do município de Rio Claro-SP/Brasil. Como elementos internos levantamos e analisamos dados sociais (proprietários/produtores e unidades produtivas), funcionais (sistemas produtivos) e de produção (produtos, produtividade, mercado, agroindústrias) relativos às famílias produtoras. No contexto externo caracterizamos a base ecológica, os resultados econômicos, a avaliação dos agricultores sobre o aparato político e a dimensão demográfico-cultural, apontando ao final para a definição do potencial do capital sociocultural e econômico.

Reflexões e modelo teórico

A figura 2 apresenta o esquema teórico-metodológico básico que orienta a interpretação da paisagem rural em um município do interior do Brasil com vistas à construção do objeto de pesquisa, a partir de uma visão integrada dos elementos físicos e humanos, o qual inclui a seleção, processamento e sistematização de informações sobre a organização do espaço geográfico e, por consequência, da leitura e interpretação da paisagem em questão.

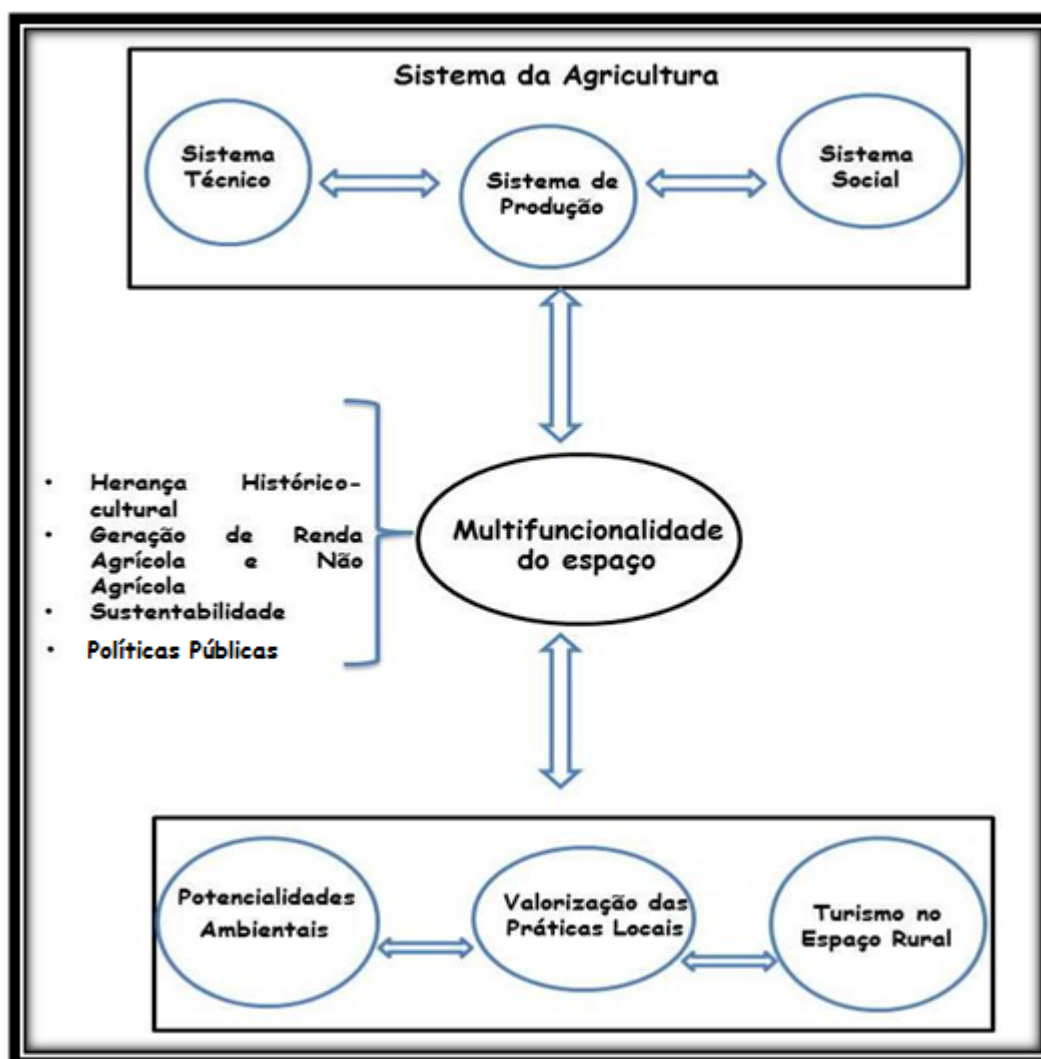


Figura 2: Esquema teórico-metodológico para construção do objeto de pesquisa
Organização: autores

Ainda, propõe-se um modelo de análise, elaborado com base na abordagem sistêmica, que permitirá avaliar as relações entre as características socioeconômicas e ambientais nas áreas estudadas. A figura 3 apresenta o esquema do modelo analítico básico que orienta a apreensão da paisagem, a partir de uma visão integrada dos elementos (físicos e humanos), o qual inclui a seleção, sistematização, processamento e análise interpretativa de dados e informações primárias e secundárias. Assim, toma-se como referência o sistema ambiental (análise de mapas físicos) e o sistema socioeconômico (sistema histórico-cultural e sistema da agricultura).

No sistema ambiental será feita a sistematização e análise através de mapas físicos, onde pode ser possível identificar as limitações e potencialidades das diversas formas e práticas de utilização do solo, disponibilidade hídrica, características da vegetação original e atual e da geomorfologia. Aliada à caracterização do Sistema Ambiental, no Sistema Socioeconômico prioriza-se o sistema da agricultura, o qual serve para uma compreensão sistêmica das diferentes realidades agrárias, metodologicamente, pode-se partir respondendo algumas questões consideradas como parte dos sistemas internos da agricultura, a saber: “quem é o produtor rural?”; “como é produzido?”; e “quanto, o que, para quem é produzido?”. Segundo Diniz(1984),

A complexidade da agricultura decorre, em primeiro lugar, do número de variáveis necessárias à compreensão razoável do fenômeno. [...] o sistema da agricultura possui relações com subsistemas do meio, em escala diferente da encontrada em

outros sistemas. É possível que essa complexidade seja acrescida de outra, em função do tipo de sistema que é concebido para a agricultura. Para muitos geógrafos não se pode pensar analisar a agricultura dissociada do solo, água e radiação solar, tornando-se, portanto, necessária a definição de um sistema físico. Como também não se pode estudar fenômenos dissociado do operador e do mercado, o sistema requer, também, uma caracterização social. (DINIZ, 1984, p. 33).

Além disso, será analisado o subsistema hídrico, ou seja, o uso doméstico e o uso agrícola da água, para, assim, caracterizar a maneira como este recurso é utilizado no espaço rural e, especificamente, nas propriedades pesquisadas.

No Sistema Histórico-cultural deve-se considerar o processo de organização do espaço rural, com base em levantamento bibliográfico específico sobre a formação histórica do recorte territorial em questão, ou seja, todo o geógrafo que está ligado aos estudos agrários possui uma preocupação em associar a história e a geografia. Para Dufumier (2007)

A análise histórica deve permitir que se identifiquem as relações de causalidade na cronologia das transformações sociais e das mudanças técnicas, sabendo que as causas, necessariamente, precedem os efeitos. Convém mostrar como os fatores de natureza muito diversa podem encadear-se logicamente, uns aos outros, resultando numa profunda transformação das realidades agrárias. A partir daí torna-se possível intervir nas situações agrárias concretas, com conhecimento de causa, desde que se conheçam as origens e as causas reais da sua existência. (DUFUMIER, 2007, p.60).

Ainda, o geógrafo agrário não pode deixar de considerar as tradições agrícolas em suas investigações, esta tem um peso considerável na atividade agrícola, pois o agricultor possui uma experiência e um aprendizado adquirido ao longo das gerações, que lhe dá possibilidade de lidar com uma atividade tão complexa e dinâmica como é a agricultura. As estratégias de sobrevivência que foram desenvolvidas e continuam em operação mantêm-no nessa atividade. Esse é um campo fértil para as pesquisas, que precisam abandonar o campo da pura explicação econômica e estatística considerando o agricultor na sua totalidade.

A metodologia proposta busca atingir um grau de explicação da realidade, a qual resulta da interação humana, que utiliza e organiza os elementos naturais, com os condicionantes da natureza para atingir determinados objetivos. Assim, a compreensão das formações dos sistemas agrários e a compreensão das formações geofísicas originais são, no entanto, indispensáveis para melhor entender a organização socioespacial da agricultura em diferentes escalas. (SILVA NETO e BASSO, 2005)

Cabe ressaltar, que o sistema ambiental e o sistema histórico-cultural terão o município como escala de análise (a partir de dados e informações secundárias) e o sistema da agricultura terá a propriedade rural como unidade básica para o levantamento de dados e informações primárias.

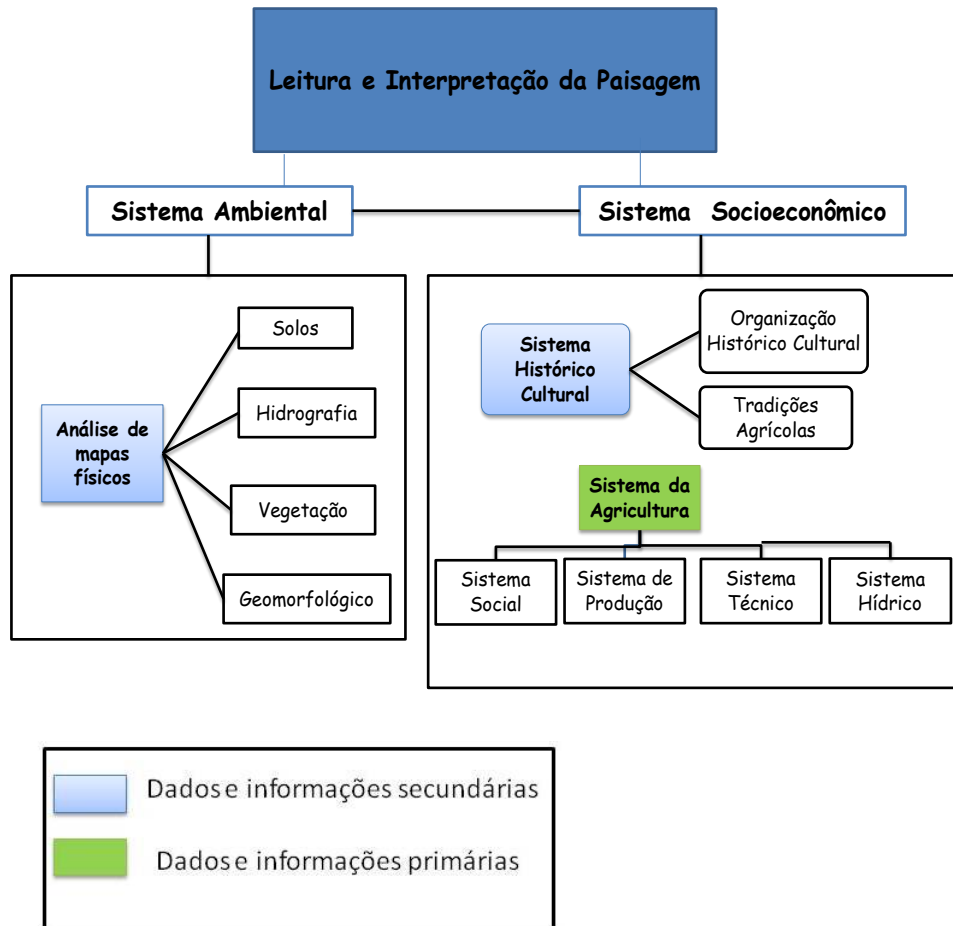


Figura 3: Proposta metodológica para leitura e interpretação da paisagem
 Fonte: Adaptado de Fernandes e Salamoni (2011).

Resultados Preliminares

Apresentamos de forma preliminar resultados alcançados tomando como referência os elementos externos que têm papel decisivo para a atividade agrícola representam alguns dos atores sociais definidos pelo paradigma da Ecologia Política. Podemos classificar os elementos externos em quatro subsistemas: Ecológico; Cultural e demográfico; Político; Econômico.

No plano fisiográfico o fator de identificação de nossa área de estudo é a zona de *cuestas* do Estado de São Paulo-Brasil, composta por municípios como Rio Claro, Corumbataí, Brotas, Analândia, etc. No entanto, fímbrias dessa unidade geomorfológica penetram pelo espaço desses municípios, possibilitando o surgimento de vales e cachoeiras, pela grande diversidade de altitudes e movimentação no relevo, favorecendo a exploração agrícola e turística em propriedades rurais.

A partir das características dos Domínios Hidrogeológicos e de que Rio Claro pertence a uma Bacia Sedimentar, segundo Ab'Saber (1975), é possível identificar que no município destacam-se na paisagem há sedimentos associados a derrames basálticos, o que contribuiu para a formação de *cuestas* basálticas com *front* voltado para oeste. Outras características do relevo são os morros testemunhos, que apresentam diferentes feições que com as escarpas da *cuesta* destacam-se na paisagem, havendo ainda colinas, terraços e planícies aluviais, constituindo cenários de grande apelo turístico. Nestas condições é possível identificar rede hidrográfica ampla, com a presença de nascentes, riachos e rios. Já o relevo contribui para a ocorrência de cachoeiras e cascatas na zona de *cuesta*, quebrando a monotonia típica de áreas planas, onde os rios seguem a inclinação da bacia hidrográfica regional.

Segundo a classificação realizada por Ab'Saber (2008), o município de Rio Claro, encontra-se no Domínio morfoclimático e fitogeográfico de Mares de Morros, caracterizada por abrigar a floresta latifoliada tropical (Mata Atlântica), ter um relevo pouco acidentado, no formato mamelonar. O clima predominantemente tropical, quente e úmido, caracteriza por um período de estiagem e outro chuvoso.

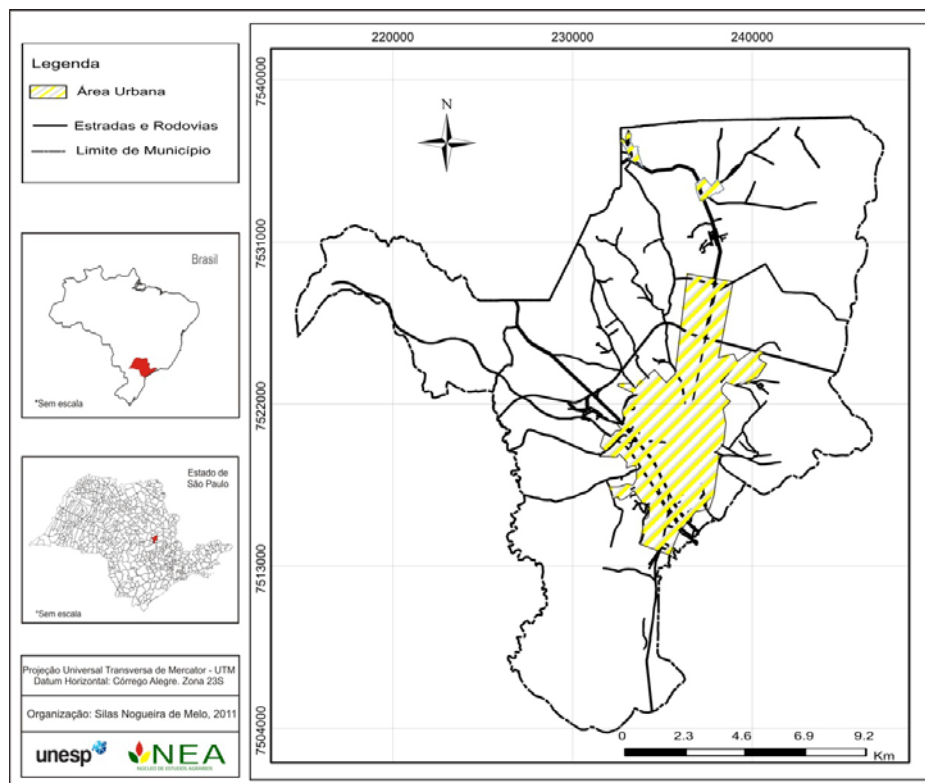


Figura 4- Município de Rio Claro – SP – Brasil

Da análise dos elementos demográficos e culturais que englobam as tradições e os padrões culturais das populações agrícolas, interessa-nos analisar, neste caso, indicadores puramente demográficos que possuem íntima relação com a atividade agrícola, como a taxa de masculinidade e a composição etária que afetam a força de trabalho disponível bem como o potencial migratório.

O êxodo rural, a diminuição e o envelhecimento populacional, a insolvência dos modos agrícolas tradicionais, a terceirização da economia, a falta de emprego e de políticas públicas condizentes resultaram em uma desvalorização de áreas rurais que não conseguiram inserir-se à realidade capitalista, urbanizada e industrializada. Nossa área de estudo tem como característica principal a prevalência do urbano/industrial sobre o rural, sob a influência da monocultura canavieira, as unidades familiares de produção tem sua capacidade de trabalho e desenvolvimento limitada, mas nem por isso, grupos de pequenos produtores deixam de buscar alternativas de permanência, ainda incipientes, mas que geram ocupação para a mão de obra da família e contribuem com a geração de renda.

Como parte de nossa pesquisa estudamos 347 propriedades com tamanho de 0,1 a 50 ha. O total de propriedades foi dividido em estratos de área, conforme a Figura 5. São as menores propriedades que dominam no grupo estudado, como já havíamos demonstrado para o conjunto do município. As unidades de até 10 hectares representam 47% do total pesquisado. Elas evidenciam um processo de divisão da terra quando observamos que mais de 30% delas foi obtida por herança.

O tempo de obtenção é variado de alguns meses a mais de dois séculos, indicando que se encontra na área rural de Rio Claro famílias tradicionais e recém-chegadas ao campo. O tempo de

posse da propriedade pela família no grupo pesquisado referenda a ideia de existir entre elas um potencial no que se refere à transmissão do patrimônio cultural. Entretanto, isso não indica a manutenção de tradições, já que muitos proprietários tem a propriedade como segunda residência, mantendo-se economicamente de atividades urbanas. Se a produção agrícola já não é a principal atividade desenvolvida pela família, a história do lugar e a religiosidade são preservados ao longo das gerações que mantêm a propriedade.

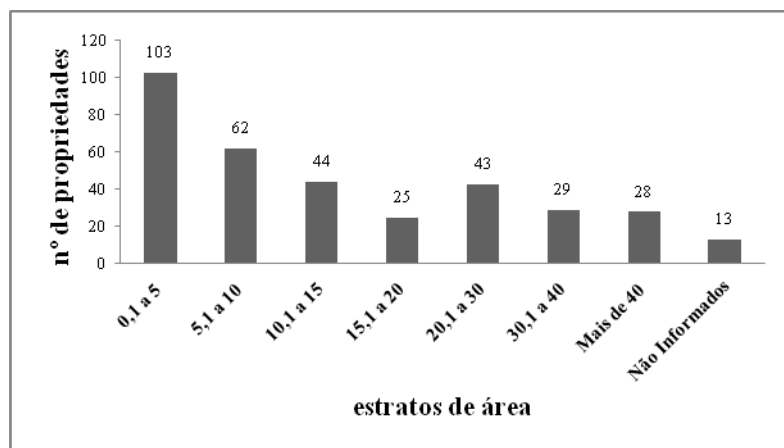


Figura 5 - Número de propriedades por estrato de área (em hectares)

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

O grupo entrevistado foi constituído por 227 mulheres e 120 homens e a tabela 1 demonstra a presença superior dos homens na área rural pesquisada. Quanto à idade da população por nós estudada, a Tabela 2 aponta uma tendência de envelhecimento, mas, por outro lado, evidencia a permanência de um grupo de jovens e adultos com idade entre os 20 e 30 anos (Tabela 2). A questão que se coloca é a perspectiva para a população jovem de viver no campo e trabalhar na agricultura. Eles até podem não abandonar de todo a unidade familiar e a agricultura, uma vez que participam dela em momentos de pico de trabalho ou, viabilizando a permanência da família na propriedade através da remessa de parte de seus rendimentos para os que ficam no campo.

Tabela 1 – Sexo dos membros das famílias entrevistadas

Sexo	Total
s/informação	4
Feminino	603
Masculino	703

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

Tabela 2 - Faixa etária dos membros da família

Faixa Etária	Total
0 - 1	11
1 - 5	60
5 - 10	71
10 - 15	92
15 - 20	81
20 - 30	197
30 - 60	57
Mais de 60	229
Não informado	4

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

O envelhecimento da população em geral e, especificamente da força de trabalho, é uma realidade do campo no município, com os jovens deixando as propriedades rurais de suas famílias e partindo em busca de trabalho nas cidades da região. Situação esta que envolve uma complexidade de fatores motivadores, desde fatores econômicos a fatores sociais, culturais e educacionais. Vinculada à análise demográfica buscamos caracterizar as famílias pesquisadas em seus aspectos demográficos identificando que o número de pessoas por família nas propriedades mais frequente é 4, não esquecendo que encontramos muitas propriedades nas quais apenas duas pessoas residem e na maioria dos casos, idosos. Nossos entrevistados são majoritariamente homens, católicos e proprietários em idade na faixa dos 30 a 60 e mais de 60 anos, ficando a menor frequência com as faixas infantis. Dessa forma, a escolaridade dos membros não ultrapassa o primeiro ciclo do ensino fundamental, encontrando-se ainda analfabetos e no outro extremo, cursos superiores completos. A aposentadoria é uma realidade e fonte de renda para grande parte das famílias. As atividades rurais estão presentes, mas os jovens estão se dedicando a um conjunto de atividades de caráter urbano ligados ao comércio, à indústria e à prestação de serviços.

É importante observar que muitos dos entrevistados são pais ou mães dos proprietários, o que consolida a afirmação de estar no campo uma população mais idosa.

As condições materiais das famílias definem propriedades com casas de alvenaria, preponderando cinco cômodos com vaso sanitário e água encanada (70%) nas quais existem computadores em menos de 30% delas, geladeiras, rádios e televisores em mais de 70%. Para locomoção estas famílias utilizam automóvel (75%), bicicleta (0,86%), caminhonete (24,5%), carroça (13%) e moto (16%). Algumas delas também possuem Jeeps e caminhões. As famílias fazem em média três refeições por dia e no caso de doenças vão ao médico, mas aproximadamente 50% delas regularmente visitam o médico, e apenas 118 delas pagam planos de saúde.

Detectou-se a presença de dois atores muito tradicionais em espaços rurais de urbanização avançada, as figuras do proprietário absenteísta e do caseiro. A presença do proprietário nas unidades de produção e de membros da família se contrapõem aos quase 23% de caseiros, trabalhadores que tem como função cuidar da propriedade, em alguns casos exercendo funções agrícolas, em outros apenas cumprindo a função de um segurança para a propriedade, podendo nela viver e recebendo por isso um salário. Encontramos ainda moradores e inquilinos que utilizam as propriedades como moradia. Ainda é importante salientar que por ter a cana de açúcar como importante cultivo comercial no município a presença do arrendatário fica justificada.

No mundo moderno, se acentua o destaque dos elementos econômicos na organização da atividade agrícola. O desenvolvimento dos mercados e a busca da especialização conduzem as zonas rurais à uma dependência cada vez maior dos centros urbanos, dos transportes, da infraestrutura industrial e do capital.

Em meados do século XX a introdução de novas tecnologias levou à especialização e à homogeneização da paisagem rural com sua função reduzida à produção. Essa modernização alterou profundamente a estrutura agrária, ao contrário do que se propunha, levando muito pequenos produtores que não conseguiam adequar-se às novas técnicas de produção ao endividamento e até mesmo a venda da propriedade, consequentemente a pobreza.

No nosso grupo das atividades apontadas pelos entrevistados podemos destacar três grandes grupos: os agricultores/pecuaristas, os empresários e os aposentados (Tabela 3).

Tabela 3 - Principal atividade do proprietário

(continua)

Principal atividade do proprietário	Total	Principal atividade do proprietário	Total
Açougueiro	1	Empresário (ETEL)	1
Administrador	2	Empresário (extração de água mineral)	1
Advogado	5	Empresário (fáb. de estampa p/ cerâmica)	1
Agricultura	53	Empresário (fábrica de plástico)	1
Agricultura (café)	1	Empresário (fabrica plástico)	1
Agricultura (cana e laranja)	1	Empresário (indústria)	1
Agricultura (cana)	7	Empresário (madeira)	1
Agricultura (cuida do sítio)	1	Empresário (parque de diversões)	1
Agricultura (horticultura)	3	Empresário (pesque pague)	4
Agricultura (laranja)	1	Enfermeiro	1
Agricultura (manga)	1	Engenheiro agrônomo	1
Agricultura (milho)	2	Engenheiro civil	1
Agricultura (reflorestamento)	1	Esteticista	1
Agricultura (sitiante)	1	Fiscal federal	1
Agropecuária	7	Fotógrafo	2

(conclusão)

Principal atividade do proprietário	Total	Principal atividade do proprietário	Total
Agropecuária (citricultura/pecuária/milho)	1	Frotista de caminhão	1
Agropecuária (gado/mandioca/amendoim)	1	Funcionário público	2
Agropecuária (leite/cana)	1	Imobiliária	1
Apicultura	1	Logística - Expresso Limeira	1
Aposentado	57	Mecânico	5
Aposentado/trabalhador rural	1	Médico	4
Arrendamento da propriedade	1	Micro empresário	2
Assalariado	1	Micro empresário (fibra de vidro)	1
Assalariado urbano	6	Morador (sem atividade na propriedade)	5
Assalariado urbano (cerâmica)	3	Motorista e administrador	1
Assistência social	1	Olaria	10
Assistente administrativo	1	Olaria/pecuária	1
Autônomo	4	Orquidário	1
Avicultura	9	Pecuária	22
Avicultura (frango de corte)	1	Pecuária (gado de corte)	2
Caminhoneiro	1	Pecuária (gado de corte e leite)	3
Carvoaria	1	Pedreiro	2
Caseiro	1	Porteiro	2
Comerciante	11	Prestador de serviços gerais	2
Comerciante (calçados)	1	Produção (frutas)	1
Comerciante (carros)	1	Professor	1
Comerciante (farmácia de manipulação)	1	Professor universitário	2
Confecção de roupas	1	Professor/empresário	1
Construção civil	2	Sem atividade	3
Criação de cavalos	2	Sem atividade (moram na Inglaterra)	1
Desempregado	1	Silvicultura (eucalipto)	2
Despachante	1	Silvicultura/pecuária	1
Diretor de empresa	1	Tabelião	1
Diretor de faculdade	1	Técnico agrícola	2
Dona de casa	5	Telefonista	1
Eletricista	3	Trabalhador rural	4
Empresário	2	Vendedor (frios)	1
Empresário (cerâmica)	3	Não informado	25

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

A diversidade de atividades e sua vinculação à cidade justifica o fato de encontrarmos em Rio Claro/SP/BR propriedades sem nenhum tipo de utilização econômica, cuidada pelos caseiros e para as quais as famílias se dirigem esporadicamente nos finais de semana.

Das 347 propriedades pesquisadas, aproximadamente a metade delas usam toda sua disponibilidade de terras em cultivos e criações (Tabelas 3 e 5), em contrapartida aos 37% que utilizam apenas $\frac{1}{4}$ da propriedade. Isto reflete o que encontramos no campo, propriedades vazias ou semi-utilizadas para atividades agrícolas. Políticas governamentais específicas devem ser direcionadas para isso se o objetivo do município for incentivar a produção agrícola como vem acontecendo com os programas já adotados.

Tabela 4 - Tipos de cultivo

Cultivo	Total
Arroz	12
Cana de açúcar	145
Feijão	16
Frutas	128
Hortaliças	46
Legumes	65
Mandioca	155
Milho	89
Silvicultura	56

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Tabela 5 - Tipos de exploração animal

Exploração animal	Total
Avicultura	83
Bovinocultura	195
Apicultura	5
Suinocultura	40
Sericicultura	1
Ovinos	10
Equinocultura	45
Piscicultura (tanques)	11
Outros	3
Não informado	254

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

Os excedentes produzidos e as produções voltadas diretamente para o mercado são destinados às feiras, supermercados, varejões, granjas, usinas e destilarias, merenda escolar, banco de alimentos, restaurantes e hospitais.

No que se refere ao potencial das atividades agrícolas e não-agrícolas no município de Rio Claro/SP/BR constatamos a presença de famílias pluriativas nas mais diferentes situações (Tabela 6).

Tabela 6 - Atividades não-agrícolas nas famílias rurais de Rio Claro

Atividades não-agrícolas	Total	Atividades não-agrícolas	Total
Agente comunitário	1	Guincheiro	1
Ajudante geral	2	Indústria	1
Artesão	1	Locação	2
Autônomo	3	Logística	1
Auxiliar de escritório	1	Lustrador de móveis	1
Auxiliar de produção	1	Mecânico	2
Balconista	4	Médica	1
Bancario	1	Metalúrgico	1
Borracheiro	1	Microempresário	1
Cabeleireiro	2	Montagem	1
Caminhoneiro	1	Motorista	5
Carreto	1	Olaria	21
Carvoaria	1	Operador de máquina	6
Cerâmica	7	Operário	7
Comerciário	12	Pedreiro	11
Costureira	1	Pintor	3
Diarista	3	Porteiro	3
Doméstica	13	Prestador de serviços agrícolas	2
Eletricista	6	Produção de queijo	1
Eletricista;encanador	1	Professora	4
Empresário	3	Psicóloga	1
Empresário (ceramista)	1	Recepcionista	1
Encarregado	1	Reciclagem	1
Encarregado de empilhadeira	1	Representante comercial	1
Engenheiro	1	Segurança	3
Entregador	1	Técnico em edificações	1
Escola	1	Telefonista	1
Escritório	1	Torneiro	1
Estagiário	2	Transportadora	1
Extração (areia)	1	Usina	1
Fisioterapeuta	1	Vendedor	2
Frigorífico	2	Outras	26
Funcionário público	4	Não informado	50

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Passamos a descrever as condições gerais de vida do grupo de proprietários pesquisado. As moradias têm boas condições, sendo de alvenaria em sua totalidade com um número médio de seis cômodos e banheiros possuindo vasos sanitários com água encanada. Os dados da tabela 7 demonstram as condições de comunicação e acesso à informações das famílias. O computador é equipamento restrito à 31% delas, mas a televisão (91%) e o rádio (85%) são os eletroportáteis mais frequentes e que permitem ao agricultor o contato com o mundo externo.

Tabela 7 – Número de Equipamentos de comunicação e informação por propriedade entrevistada

Computadores (Qtde)			Televisão (Qtde)			Rádio (Qtde)		
0	1 a 3	+ de 4	0	1 a 3	+ de 4	0	1 a 3	+ de 4
239	107	1	28	306	13	49	294	4

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

Isso reflete no perfil cultural dos entrevistados que são em sua maioria proprietários e quando indagados sobre aspectos políticos e associativos registramos que o noticiário sobre o meio rural é acompanhado com frequência por menos de 50% deles (Tabela 8) e 61% são associados a clubes, sindicatos, cooperativas, etc. (Tabela 9). Apenas 69 dos entrevistados é associado do sindicato rural de Rio Claro-SP (Tabela 9).

Tabela 8 – Frequência de acompanhamento do noticiário pelos entrevistados

Acompanha noticiário sobre meio rural?	Total
	4
De vez em quando	116
Não	78
Sim	149

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

Tabela 9 – Tipos de vínculos associativos dos entrevistados

Associado a	Total
	27
Clube	19
Igreja	3
Nenhuma instituição	214
Partido político	4
Sindicato	69
Sindicato; clube	7
Sindicato; cooperativa	2
Sindicato; igreja	2

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

Indagados sobre qual seria a função da agricultura na atualidade e o que é necessário para o sucesso na agricultura as resposta mais frequente foram, no primeiro caso, funções da agricultura, a produção de alimentos, seguida da geração de renda para a família e da preocupação com a preservação ambiental (Tabela 10). Para se ter sucesso, do ponto de vista dos entrevistados, se destacaram: trabalhar na própria terra (23%), ter acesso à máquinas para trabalhar (19%) e ter assistência técnica regularmente (10%).

Para concluir, verificamos qual a prioridade dos entrevistados em caso de lucratividade na produção e em quais situações venderiam suas terras. Não fugindo ao padrão esperado, em se tratando de pequenas propriedades e famílias produtoras, as respostas mais frequentes (25% e 23% respectivamente) foram a compra de terras, seguida da compra de imóveis na cidade em caso de lucratividade e a afirmação de que não venderiam suas terras por nenhum motivo (50%).

Tabela 10 – Função da agricultura hoje segundo os entrevistados

Função da agricultura; agricultor hoje	Total
Sem resposta	22
Produção de alimentos; exportação	1
Produção de alimentos; preservação do meio ambiente	20
Produção de alimentos; preservação do meio ambiente; manutenção das tradições culturais	2

Produção de alimentos; preservação do meio ambiente; manutenção das tradições culturais; fonte de renda para família	2	
Produção de alimentos; preservação do meio ambiente; fonte de renda para família	8	
Produção de alimentos; fonte de renda para família	10	
Produção de alimentos; apoio do governo	1	
Preservação do meio ambiente; fonte de renda para família	4	
Preservação do meio ambiente; desenvolvimento do país	1	
Fonte de renda para família	68	
Fundamental para desenvolvimento de outros setores	1	
Manutenção das tradições culturais	3	
Não sabe responder	4	
Preservação do meio ambiente	60	
Produção de alimentos	120	
Todas	20	

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011.

Conclusão:

Ao final procuramos de forma sintética apresentar alguns elementos que definem o perfil de agricultores familiares em um município do interior do Estado de São Paulo/Brasil. Observa-se que as condições naturais do município são propícias à agricultura, mas a produção em pequenas propriedades é limitada por aspectos econômicos – competitividade com as grandes culturas como a cana de açúcar; sociais – presença de população idosa avançada para o trabalho e jovem que ao estudar na cidade se vê atraída; culturais – a propriedade da terra é um bem que pode ser mantido sem o trabalho nela, usufruindo-se de benfeitorias construídas por outras gerações. O município procura estabelecer políticas de incentivo de cunho produtivo apoiadas por programas do governo federal.

Observou-se pela pesquisa realizada que o espaço como base da produção é um fato no município, entretanto, ele demanda uma construção social permanente. Passou por um processo de esvaziamento, tem sido ocupado pela expansão urbana e por atividades mineradoras (calcário e argila), concorre com a cidade de Rio Claro, que oferece emprego nas indústrias, comércio e serviços, atraindo os jovens. Se as políticas são importantes, mais ainda são os atores que detêm, pelo menos parcela deles, conhecimento do território/paisagem rural e qual sua capacidade de apropriação e desenvolvimento.

Bibliografia

- AB'SÁBER, A. N. **Formas do Relevo**. Projeto brasileiro para o ensino de geografia. São Paulo. Edart. 1975. 80p.
- AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas. 5ª ed. São Paulo: Ateliê ed. 2008.
- DINIZ, J. A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.
- DUFUMIER, M. **Projeto de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. Salvador: EDUFBA, 2007. p.57-115
- GEORGE, P. **Geografia Rural**. São Paulo: Difel. 1982.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto. 2007. p. 116-118.

- SAKDAPOLRAK, P. Internationale Arbeitsmigration aus Thailand. Eine Fallstudie. **Pacific News**, n. 23, p. 5-8, 2005.
- GALVÃO, M. J.; VARETA, N. D. A multifuncionalidade das paisagens rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento. **Cadernos Curso de Doutorado em Geografia Flup**. Lisboa. 2010. Capturado de <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8282.pdf> em 10/09/2012.
- SILVA NETO, B.; BASSO, D. **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul**: uma análise e recomendações de políticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.